

O pior já passou

TRIBUNA DO BRASIL

6 JUN 2003

PESQUISA DA FECOMÉRCIO REGISTRA AUMENTO DE 10,8% NAS VENDAS DE JANEIRO A MAIO, EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 2002. PARA LOJISTAS, ÍNDICE AINDA NÃO REPRESENTA RECUPERAÇÃO DO SETOR

Denise Arruda

A pesquisa conjuntural divulgada ontem pela Federação do Comércio do Distrito Federal (Fecomércio-DF) sobre o mês de maio deste ano revelou que as vendas no comércio do DF registraram aumento de 10,8% nos cinco primeiros meses de 2003 em relação ao mesmo período do ano passado. Essa informação, aparentemente animadora, tem uma explicação: a crise enfrentada pelo comércio até maio de 2002 foi a pior já vista pelo comércio brasiliense. Isso significa dizer que todo esse aumento representa uma recuperação nos índices obtidos no ano passado, mas que não querem dizer que a situação dos vendedores locais são muito favoráveis.

Quando maio deste ano é comparado com o mesmo mês de 2002, o crescimento nas vendas é de 11,8%. Além disso, maio também registrou aumento de 1,34% em relação a abril deste ano. "Esse já é um fator animador. Afinal, a situação econômica está favorável e pode melhorar ainda mais as vendas", explicou Raul Velloso,

economista e consultor do Fecomércio-DF. Os segmentos que obtiveram maiores índices de crescimento em maio foram supermercados, com 7,08%; floricultura, 7,77%; vestuário, 9,57%; calçados, 7,08%; e móveis e decoração, 5,27%. As quedas registradas estão representadas pela venda de carros usados, com -27,16% e combustíveis e lubrificantes, com 12,75%.

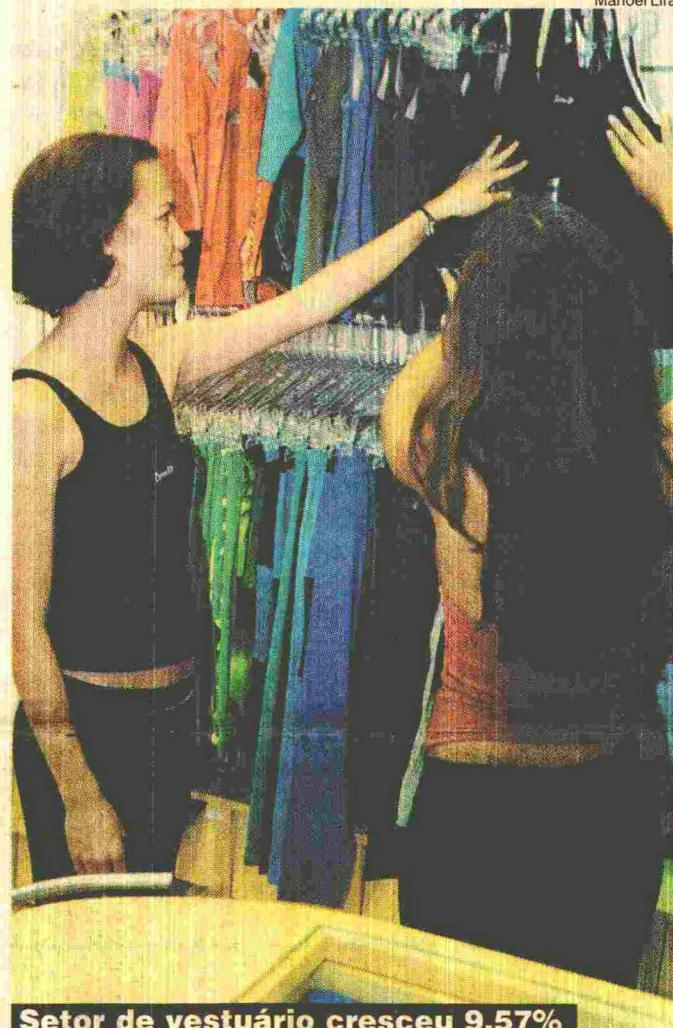
Ao todo foram consultadas 734 empresas de 53 segmentos ligados aos setores de comércio e prestação de serviços. Segundo Adelmir Santana, presidente do Fecomércio-DF, um fator diferencia as vendas no comércio do Distrito Federal. "Aqui, nós temos muitos servidores públicos. Como em muitos outros estados, o DF registrou um aumento do desemprego nesse primeiro semestre, mas nós temos os funcionários públicos, que representa 25% dos consumidores do DF, e eles contribuíram para os resultados apontados", garantiu.

O negócio à vista foi a forma de pagamento mais utilizada em maio e representou 60,32% do montante de vendas. Em abril, o per-

centual foi de 55,45%. As vendas com cartão de crédito representaram 14,73% das negociações. As modalidades cheque pré-datado e financiamento registraram 14,57% e 9,75%, respectivamente. O presidente do Fecomércio DF tem uma explicação para a preferência do pagamento à vista na hora das compras: "As pessoas estão com medo de não conseguir cobrir suas dívidas e ter que se submeter aos juros altos do atual cenário da economia", garantiu Adelmir Santana. O nível de inadimplência em maio ficou em 1,76%.

Ainda no mês de maio, o setor de prestação de serviços apresentou aumento nas vendas de 1,28% em relação ao mês anterior. Os segmentos que tiveram o maior índice positivo foram: contabilidade (assessoria e auditoria), com 23,39%; cinema e teatro, 22,32%; e hotéis e pousadas, 7,10%. "A economia brasileira está numa fase de recuperação depois das turbulências provocadas pela sucessão presidencial. Depois disso, a tendência é melhorar ainda mais e o comércio está muito animado com isso", garantiu Raul Velloso.

Manoel Lira

**Setor de vestuário cresceu 9,57%**